

KENT TAYLOR

10-1-68 (from Driving Like the Sun, Vagabond Chapbook 6, 1976).

In this poem about divorce, Taylor is saying that he changed - was able to "talk" to his wife - too late. They broke up, he comes to visit his son, the abyss between him and his wife has widened, he can't go back... all he can think of is new beginnings. Taylor, along with T. L. Kryss and D. A. Levy, is part of the so-called "Cleveland School," and his work is marked by a Bukowskian realism applied to subjects such as divorce, the Inner Life, which are evanescently, subjectively complex.

KENT TAYLOR

10-1-68 (from Driving Like the Sun, Vagabond Chapbook 6, 1976).

Neste poema sobre o divórcio, Taylor está dizendo que ele mudou - foi capaz de "falar" à sua mulher - tarde demais. Eles se separaram, ele vem visitar o seu filho, o abismo entre ele e sua esposa a largou-se. Ele não consegue voltar... sõ consegue pensar em novos começos. Taylor, com T. L. Kryss e D.A. Levy, faz parte da assim-chamada "Escola de Cleveland" e seu trabalho está marcado por um realismo Bukowskiano aplicado a assuntos como o divórcio e a Vida Interior, que são evanescentemente e subjetivamente complexos.



10-1-68 - Kent Taylor

sudden bachelorhood  
    cooking partial meals  
    solitary rides on 500 cc's\*  
        of terror  
thinking of my son  
    and my two days a week  
        with him  
and my wife's changed ways  
    like a stranger now  
wondering what has happened  
    these lost years  
    some paralysis  
        unseen  
        struck us mute  
my tongue freed too late  
    from what surrounded  
        us blind  
i hold the fragments and guess  
    wrong again  
and bend my mind impossible  
    with doubt  
    and wait for new stars  
        to map  
        my way

\*500 cc's - Motorcycle.

10-1-68 - Kent Taylor

repentina solteirice  
cozinhando refeições incompletas  
passeios solitários sobre 500  
cilindradas de terror  
pensando em meu filho  
e nos dois dias por semana  
com ele  
e nos modos mudados de minha esposa  
como uma estranha agora  
perguntando-me o que aconteceu  
nestes anos perdidos  
uma paralisia  
invisível  
nos emudeceu  
minha língua libertada tarde demais  
do que nos cercava  
e cegava  
eu agarro fragmentos e imagino  
errado outra vez  
e curvo minha mente impossível  
em dúvida  
e espero por novas estrelas  
para guiar  
o meu caminho

(trans. - Rita Baltar)